

terapia gênica da cóclea: (1) vias de aplicação; (2) vetores; (3) possíveis agentes e seu efeito potencial.

Resultados: Os estudos revisados mostram grande possibilidade de aplicação dessas técnicas no tratamento e prevenção da surdez sensitiva, através de quatro estratégias principais: prevenção de morte celular, manipulação da expressão gênica, inibição de reguladores negativos e terapia de células tronco. **Conclusões:** Inicialmente é prevista uma associação dessas técnicas à protetização auditiva. Eventualmente, entretanto, é provável que as mesmas as substituam, providenciando por si só um tratamento para esses distúrbios.

PADRÃO AUDIOMÉTRICO DE PACIENTES PORTADORES DE ZUMBIDO CRÔNICO: ESTUDO TRANSVERSAL

MARCELO EDUARDO CORTINA; CAROLINE PERSCH ROYER; MAURICIO LIMA DA FONTOURA; KISSY COREZOLA; VANESSA BELLINE; LETÍCIA SCHMIDT ROSITO; CELSO DALL'IGNA

INTRODUÇÃO: O zumbido é um sintoma muito prevalente, afetando aproximadamente 14% da população. Em cerca de 90% dos casos está relacionado com algum grau de perda auditiva, sendo o otorrinolaringologista o especialista mais procurado por quem sofre com este problema. A audiometria tonal pode auxiliar em um possível diagnóstico etiológico do zumbido crônico. **OBJETIVO:** Definir o padrão audiométrico de pacientes com zumbido crônico clinicamente significativo. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo transversal com 288 pacientes do Ambulatório de Zumbido Crônico do serviço de Otorrinolaringologia do HCPA, que na avaliação inicial respondem a um protocolo médico e audiológico, além de realizarem uma audiometria tonal e vocal. Baseado no resultado desta audiometria, os pacientes foram classificados como portadores de Hipoacusia Neurosensorial (HNS), Hipoacusia Mista (HM), Hipoacusia Conduativa (HC) ou Audição Normal (AN). Cada ouvido foi avaliado separadamente e o limiar audiométrico utilizado foi de 30 decibéis. **RESULTADOS:** A maior parte das audiometrias mostrava padrão compatível com hipoacusia neurosensorial, sendo a prevalência de 58,70%; a hipoacusia mista teve uma prevalência de 20,83%; já a audição normal teve prevalência de 18,40%. A menor prevalência foi a de padrão misto, acometendo apenas 2,08% dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos foram compatíveis com a literatura. A maior prevalência de hipoacusia neurosensorial condiz com o possível dano coclear. Por outro lado, os pacientes com audição normal ou hipoacusia conduativa merecem ser mais extensamente avaliados, procurando outras etiologias para justificar a causa do zumbido.

PERFIL E MANEJO DOS PACIENTES EM ACOMPANHAMENTO NO AMBULATÓRIO DE FIBROSE CÍSTICA DO SERVIÇO DE OTORRINOLA-

RINGOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

CAMILA JANKE LOPES; BIANCA HOCEVAR DE MOURA; MAJORIÉ MERGEN SEGATTO; CAMILA MEOTTI; OTAVIO BEJZMAN PILTCHER

Introdução: A sobrevida da Fibrose Cística (FC) aumentou consideravelmente devido ao controle clínico associado a abordagens multidisciplinares e avanços na antibióticoterapia. Pacientes com FC têm alta prevalência de sintomas otorrinolaringológicos e necessitam de avaliação anual. Além disso, muitos dos antibióticos usados na FC são ototóxicos e resultam em perdas auditivas sensorineurais. **Objetivo:** Caracterizar o perfil clínico dos pacientes do Ambulatório de FC do HCPA e orientar a conduta adequada. **Material/Métodos:** Análise retrospectiva de dados dos pacientes atendidos: anamnese, exame otorrinolaringológico, endoscopia nasal, tomografia computadorizada (TC) de seios da face e avaliação audiológica. **Resultados:** Foram avaliados 153 pacientes com FC, com idade média de 12,3 anos (3-36), sendo 48,3% masculinos e 51,7% femininos. Sintomas otorrinolaringológicos foram relatados por 55% dos pacientes (77,5% nasais, 13% otológicos, 9,5% ambos) e 62% deles tinham exame físico alterado. Polipose nasal foi identificada em 15% dos pacientes. A TC de seios da face foi feita em 113 pacientes e mostrou imagens alteradas em 95% dos casos, sendo quase metade (49%) de pacientes assintomáticos. Foram feitas audiometria e imitanciometria em 96 pacientes. Entre os exames alterados (28%) apenas 14% tinham queixas auditivas. **Conclusões:** Os dados reforçam a importância de revisões desses pacientes pelo otorrinolaringologista. Percebe-se que suas alterações funcionais não são sempre acompanhadas de sintomatologia. Audiometrias alteradas implicam seguimento curto e terapias antibióticas alternativas. Alterações em TC são frequentes e assintomáticas em grande parte dos pacientes, optando-se por conduta expectante. O manejo dos demais casos é orientado pelos sinais e sintomas de cada paciente.

SUPRAGLOTOPLASTIA REALIZADA SEM INTUBAÇÃO

SABRINA KAHLER; PRISCILLA GUEIRAL FERREIRA; KIZZY LUDNILA COREZOLA; CAMILA DA RÉ; KELLI WAGNER GOMES; MARIANA MAGNUS SMITH; MAURÍCIO NOSCHANG LOPES DA SILVA; DENISE MANICA; RAPHAELLA DE OLIVEIRA MIGLIAVACCA; CLÁUDIA SCHWEIGER; GABRIEL KUHL

Introdução: A laringomalacia é uma doença de resolução espontânea na maioria dos casos, sendo que os casos mais graves têm indicação cirúrgica, sendo submetidos a supraglotoplastia (SGP). Como muitos pacientes são lactentes e a doença é geralmente auto-limitada, frequentemente ainda há receio na indicação cirúrgica. **Objetivo:** Avaliar a supraglotoplastia reali-